

DETERMINAÇÃO DO EFEITO RESIDUAL, LIXIVIAÇÃO E ÉPOCAS DE APLICAÇÃO DE MOLINATE EM ARROZ IRRIGADO NO RIO GRANDE DO SUL

Francisco Elifalete Xavier, Maria Tereza Mattos Aranha,
Jesus Juarez Oliveira Pinto

Convênio EMBRAPA/UFPel (UEPAE, Pelotas), Pelotas, RS

Estudou-se o efeito residual, a lixiviação e as épocas de aplicação que possibilitam u'a melhor eficiência do molinate em arroz irrigado. O trabalho foi realizado em Pelotas, RS, em solo de textura média com 3,1% de matéria orgânica.

As doses de molinate empregadas foram 4 – 4,5 – 5,5 e 6,5 l/ha do produto formulado, a primeira em PPI e as outras três aos 20, 30 e 40 dias após a emergência do arroz. Uma testemunha infestada naturalmente e o propanil a 12 l/ha foram utilizados para fins de comparação. O molinate em pós-emergência foi aplicado pelo método do gotejamento, durante a inundação definitiva das parcelas. O efeito residual e a lixiviação do molinate no solo foram determinados através de bioensaios com plantas indicadoras.

As espécies invasoras, barbudinho (*Echinochloa crus-galli*) e canevão (*Echinochloa crus-gallis*), ocuparam 97% da área das parcelas testemunhas.

Esta pesquisa indicou que as aplicações de molinate após 40 dias da emergência do arroz são limitantes para u'a melhor eficiência do produto e para o rendimento da cultura; as aplicações em PPI podem reduzir seu stand; o molinate não foi detectado no solo de uma safra para outra imediata e não foi lixiviado para mais de 10 cm de profundidade.